

Disney-Pixar se rende às continuações

A The Walt Disney Company convocou executivos do cinema para uma rara audiência diante do seu rei da animação, John Lasseter. O co-fundador da Pixar e diretor de "Toy Story" revelou a lista de filmes que a Pixar e a Walt Disney Animation vão lançar nos próximos quatro anos.

Quando a Disney comprou sua rival, a Pixar, em 2006 por US\$ 7,4 bilhões, muitas pessoas presumiram que o negócio terminaria como a maioria das compras do mundo da mídia: no abismo. Havia duas preocupações: de que a Disney pisasse o moral da Pixar (transformando Lasseter em um malandro, cantando "Hi Ho" a caminho das minas do Mickey) ou de que os animadores da Pixar agissem como crianças mimadas e censurassem seu novo proprietário.

Ambas as companhias tinham uma história de acrimônia, e Robert A. Iger, o novo principal executivo da Disney, era um mistério. Ele seria capaz de administrar as super personalidades que a Pixar traria para a recôncavo da Disney? Alguns analistas, investidores e mestres da mídia também questionaram o preço pesado que a Disney pagou por um pequeno estúdio que lançava apenas um filme por ano.

Contudo, dois anos depois da integração da Pixar - a companhia produz "Wall-E", uma história de amor arriscada sobre robôs cujos custos são estimados em pelo menos US\$180 milhões - a fusão é notável pela maneira como está acontecendo. De fato, em uma indústria em que os casamentos corporativos freqüentemente criam uma guerra interna (a Paramount e a DreamWorks SKG são os exemplos mais proeminentes) a Disney e a Pixar encontraram uma maneira de fazer isso funcionar.

"A maioria das aquisições, particularmente na mídia, destroem valores em vez de criá-los. E isso certamente não se mostrou ser o caso aqui", disse David Price, autor de um livro publicado recentemente pela Knopf, "The Pixar Touch: The Making of a Company". A viagem tranqüila - até agora, pelo menos parece estar agradando a Wall Street, onde o burburinho sobre o preço da Pixar desapareceu. As ações da Disney subiram 28% no dia 22 de janeiro depois de 52 semanas em queda, em grande parte por causa da confiança do investidor de que a companhia possa superar uma economia em dificuldades alavancando os personagens da Pixar gerados por computador através de seu vasto império. Nos últimos meses, as ações da Disney tiveram um desempenho significativamente maior que as da maioria dos seus concorrentes.

A animação "Carros" foi considerado por alguns críticos como um dos esforços para contar histórias mais fracas da Pixar e gerou vendas baixas no exterior quando comparado com sucessos como "Procurando Nemo". Contudo, "Carros" injetou bilhões em lucro na Disney por meio de uma vasta linha de negócios anciliares.

O filme acumulou mais de US\$460 milhões em vendas de ingressos pelo mundo e vendeu 27 milhões de DVDs. Produtos de varejo relacionados a ele geraram US\$5 bilhões em vendas. Um mundo virtual de "Carros" está se abrindo na internet, um show de patinação no gelo de "Carros" vai começar a excursionar pelo país em setembro e os trabalhos para levar uma experiência inteira de "Carros" ao Disneyland Resort, na Califórnia, já começaram.

"Você pode conseguir muito mais como companhia que como parte de uma joint venture", disse Iger em uma entrevista. "Faz uma grande diferença quando todo mundo está trabalhando para o mesmo grupo de acionistas."

Em uma mudança sutil, mas importante, a Pixar amadureceu, permitindo que seu pensamento estratégico se desenvolva dentro de uma corporação que se expande irregularmente. Por exemplo, alguns dos executivos do estúdio uma vez resistiram a seqüências e a esforços de se produzirem filmes diretamente para DVDs, argumentando que a qualidade e a marca poderiam sofrer. Uma vez que as seqüências não estavam fora de questão, eles disseram que o período de boa sorte da Pixar dependia de se estenderem as fronteiras no que tangia o material original.

Todavia, na apresentação de Lasseter em abril, o primeiro evento deste tipo da Disney em 10 anos, ele anunciou "Carros 2", uma seqüência para 2012 que vai levar Lightning McQueen e sua turma por uma turnê em países estrangeiros. Quatro filmes feitos diretamente para DVD também estão em andamento e giram em torno de Tinker Bell, conhecida por aqui como a fada Sininho.

"Estamos planejando fazer mais seqüências, assim como mais originais" disse Lasseter em uma entrevista. "Nós conversamos com Bob Iger sobre quais delas faz sentido fazer da uma perspectiva dos negócios. Porém, cada filme tem de ser absolutamente ótimo ou você extingue a franquia."

E o grupo Pixar, que também dirige o Walt Disney Animation Studios e o DisneyToon Studios, o último focado em DVDs, decidiu que não haveria problema em terceirizar alguma animação voltada diretamente para os DVDs a uma companhia indiana, um afastamento de sua postura rígida de que animadores de fora não teriam a mesma qualidade. (Entretanto, Lasseter vai ainda monitorar de perto os esforços.)

Pela primeira vez, a Pixar também deve entregar dois filmes em um único ano: "Newt", a história da busca do amor por uma salamandra e "The Bear and the Bow", uma história de ação e aventura estrelando uma imperiosa princesa escocesa. Os filmes vão chegar aos multiplexes em 2011. A maneira pela qual a Pixar e a Disney estão fazendo o trabalho de integração contém lições para outros executivos que se deparam com a delicada tarefa de unir duas culturas.

Leia mais:

Procurando Nemo estará gratuitamente na internet

A The Walt Disney Co. oferecerá filmes como "Procurando Nemo" e "Monstros S/A" gratuitamente em seu site www.disney.com.

Os filmes que primeiro serão transmitidos pela rede ABC, da Disney, nas noites de sábado durante todo o verão norte-americano - estarão disponíveis no site na semana seguinte, segundo informações de um comunicado divulgado pela empresa.

Com essa ação, a Disney tem como principal objetivo aumentar o número de visitantes em seu site. Todos os filmes exibidos gratuitamente serão patrocinados por anunciantes. "Procurando Nemo", lançado nos cinemas de todo o mundo em 2003, registrou uma bilheteria mundial de mais de US\$ 864 milhões, enquanto que o "Monstros S/A", exibido em 2001, acumulou um total de US\$ 525 milhões em todo o mundo, segundo informações da Box Office Mojo LLC.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 13, 14 e 15 jun. 2008, Comunicação, p. C5.